

A ATIVIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: (RE)CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

CÍNTIA DUARTE¹², ANA CECILIA TEIXEIRA GONÇALVES³

1 Introdução

O objetivo deste trabalho foi analisar como se constitui profissionalmente o professor de Língua Portuguesa e como ele (re)configura sua atividade de ensino. Por se entender que a linguagem é uma prática social que propicia o desenvolvimento humano, tem-se como aporte teórico os pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (MACHADO, BRONCKART, 2009). Salienta-se que uma das motivações para a realização da pesquisa está no fato de se acreditar que é atribuição da universidade promover, a partir do conhecimento que detém, um espaço de melhoramento social. Nesse caso, buscou-se analisar o agir docente e promover um espaço de reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa na região de abrangência da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo-RS.

Os dados da pesquisa foram gerados a partir de um questionário que traz perguntas acerca do trabalho docente. As questões foram elaboradas com o intuito de compreender essa atividade. É interessante destacar que, por meio dessa prática, pretendeu-se dar voz ao profissional da educação (MACHADO, BRONCKART, 2009; MACHADO, 2007).

2 Objetivos

O objetivo da pesquisa foi analisar como se constitui, como profissional, o professor de Língua Portuguesa e como ele constrói, em meio a um contexto de prescrições, de representações diversas e de trabalho real, (re)configurações sobre sua atividade de ensino.

3 Metodologia

Com relação ao **contexto da pesquisa**, voltou-se para a rede de ensino da área de abrangência do Curso de Letras da UFFS, *campus* Cerro Largo. Com isso, buscou-se traçar um perfil do profissional docente de língua materna e refletir sobre possibilidades de formação continuada.

1Acadêmica do curso de Letras: Português e Espanhol, UFFS, *campus* Cerro Largo/RS, cintiadartmachado@gmail.com

2 Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Textos, Ensino e Cidadania – GEPTEC.

3Professora de Língua Portuguesa e Linguística, UFFS, *campus* Cerro Largo/RS, acgteixeira@uffs.edu.br,
Orientadora.

Dessa maneira, ressalta-se que os **sujeitos** da pesquisa foram escolhidos em meio ao grupo de professores de Língua Portuguesa da região de entorno da UFFS, *campus* Cerro Largo, os quais aceitaram colaborar com o trabalho. Os **cinco professores** responderam a um **questionário** dividido em duas partes: a primeira parte era constituída de cinco questões de múltipla escolha; a segunda, de seis questões discursivas⁴. A partir dos dados gerados, buscou-se caracterizar aspectos do agir docente desses profissionais.

4 Resultados e Discussão

A primeira pergunta buscou investigar a motivação para a procura do Curso de Licenciatura em Letras:

1. O que o motivou a procurar o Curso de Licenciatura em Letras?

- a) Estudar uma língua estrangeira.
- b) Preparar-se para concursos públicos.
- c) Ser professor.
- d) Cursar uma área que se aproximasse de seu verdadeiro objeto de conhecimento (jornalismo, direito, pedagogia, fonoaudiologia etc.)
- e) Ter mais conhecimento sobre a língua.

A alternativa (c) obteve mais respostas: dos cinco sujeitos, três procuram o curso com o objetivo de *ser professor*. É interessante refletir que, embora com toda a desvalorização constituída socialmente em relação a essa profissão, as respostas que mais surgiram foram direcionadas à carreira docente. Vale ressaltar que, dentre os sujeitos, identificam-se momentos de formação distintos: dois professores formaram-se nos anos 1990, e outros três nos anos 2012/2015, em épocas, pode-se dizer, com perspectivas diferentes sobre a caracterização desse profissional e de seu trabalho.

A segunda questão refere-se ao perfil do bom professor, conforme segue.

2. Reflita acerca do perfil do “bom professor” (em termos gerais). Como você descreveria esse profissional?

- a) Ter amplo conhecimento em sua área profissional.
- b) Ter ampla experiência em sua área profissional.
- c) Ter vocação para desempenhar as atividades em sua área profissional.
- d) Ter conhecimento e experiência em sua área profissional.
- e) Ter uma formação que lhe dê condições de atuar com eficiência em sua área profissional.

Cumprе esclarecer que dois professores marcaram duas alternativas: (c) e (e). Dentre os demais, um professor marcou (c) e dois professores marcaram a alternativa (e). Observa-se que as respostas ficaram em torno da ideia de vocação e de formação. Nesse viés, a proposta é analisar se o professor dá mais ênfase para o conhecimento teórico possibilitado pelo meio acadêmico, para a experiência resultante da prática ou para a vocação, concepção esta frequentemente difundida socialmente. Entende-se que conhecimento teórico aliado à experiência contribui, mas a vocação não é o ponto principal para adquirir as competências

⁴Neste trabalho, por uma questão de espaço, são apresentados apenas os dados quantitativos.

necessárias para o desempenho da profissão. Frequentemente, quando se fala sobre o bom trabalhador, classifica-se a vocação como pilar principal para tal feito. Mas será mesmo que ela é responsável por caracterizar o perfil desse bom profissional?

Dentre definições presentes no dicionário Houaiss (2004, p. 765) para a palavra “vocação”, destaca-se o conceito de “disposição natural; tendência; qualquer talento ou dom natural”. Assim, entende-se que é algo intrínseco e que já nasce com a pessoa. Todavia, ela não deveria ser o ponto primordial para caracterizar o “ser um bom professor”. A formação é importante, em que meios se dá essa formação é de grande significância, a formação continuada é outro fator de extrema relevância. Ao se pensar sobre isso, percebe-se que a importância de seguir se especializando precisa ser ressaltada dentre os profissionais da educação.

A excelência do ensino se dá pela formação, o processo de formação deveria ser algo contínuo, para melhor desenvolvimento das atividades docentes. O conhecimento está dentro da formação, e essa formação não é algo limitante, porém é o lugar em que o professor busca aperfeiçoar suas habilidades, expandir seus conhecimentos, sair das zonas confortáveis para exercer, da melhor maneira, a profissão que escolheu.

Até agora, as questões estavam centradas acerca do professor sem uma área específica, entretanto, nessa terceira categoria, atenta-se para o trabalho do professor de Língua Portuguesa em especial, para as características que esse profissional necessita possuir.

3. No que diz respeito ao professor de Língua Portuguesa, em específico, quais características você acredita que esse profissional deve ter?

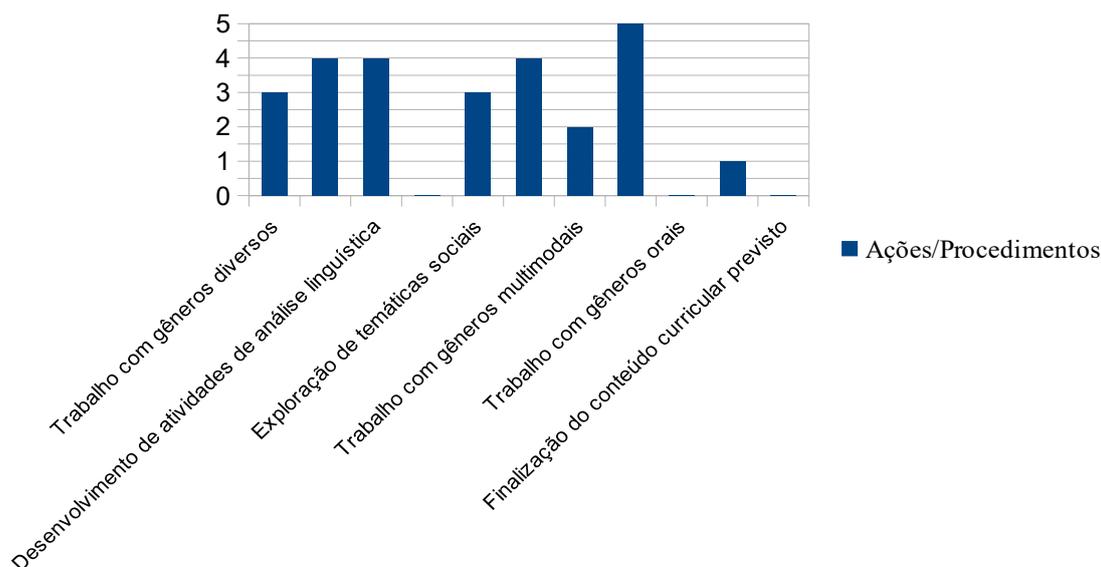
- a) Ter domínio da Gramática Normativa (conhecer as regras que constituem o sistema da Língua Portuguesa).
- b) Ser um bom leitor (ler obras literárias, textos teóricos, textos informativos etc.).
- c) Ser um bom escritor (ter domínio da escrita).
- d) Ter conhecimento sobre a língua, sobre a literatura e sobre ensino de Língua Portuguesa.
- e) Todas as respostas anteriores.

Dentre os cinco professores, quatro entendem que todas as alternativas são características necessárias aos profissionais da linguagem. Além disso, a opção (d) – ter conhecimento sobre a língua, sobre a literatura e sobre o ensino de Língua Portuguesa – foi marcada por um sujeito. Nesse contexto, espera-se do profissional da linguagem que seja um bom leitor, um bom escritor e que tenha domínio da gramática. Desse modo, todas as capacidades discursivas trabalhadas pelo professor de Língua Portuguesa em sala de aula também lhe são cobradas.

A pergunta número quatro aborda as ações/procedimentos considerados cruciais para uma prática pedagógica eficaz do professor de linguagem. Foca na metodologia utilizada, ou seja, qual abordagem o professor costuma seguir, como realiza seu planejamento, a quais ins-

trumentos recorre para dar suas aulas, como entende a linguagem. O gráfico abaixo sintetiza as respostas dos sujeitos:

Ações/Procedimentos da prática pedagógica do Professor de Língua Portuguesa



Dentre os sujeitos, cinco optaram pelo desenvolvimento de atividades voltadas para a revisão textual e para a reescrita. Percebe-se que, no contexto de ensino de Língua, houve uma mudança de pensamento entorno desse processo metodológico de ensino e aprendizagem (passou-se de uma concepção tradicional para uma concepção interativa de correção). Ademais, a gramática apareceu somente uma vez. Ao retornar um pouco no tempo, nos anos 1980, o ensino da gramática passou a ser repensado, começou a se trabalhar com a concepção de análise linguística, não apenas focando na gramática por si só, descontextualizada, mas desenvolvendo aulas fundamentadas numa perspectiva interacionista, tendo o texto como unidade e pensando a gramática como instrumento para auxiliar o estudante a ler e produzir textos (GERALDI, 1984).

Por fim, a questão número cinco analisa a concepção sobre linguagem do professor da área.

- 5. Com relação à concepção de linguagem do professor da área, marque a alternativa que contempla os aspectos metodológicos vinculados ao ensino de Língua Portuguesa atualmente.**
- a) Linguagem entendida enquanto instrumento do pensamento.
 - b) Linguagem entendida enquanto sistema de regras.
 - c) Linguagem entendida enquanto forma de interação.
 - d) Linguagem entendida enquanto código, mensagem.
 - e) Linguagem entendida enquanto instrumento de comunicação.

A resposta foi unânime: para todos os professores participantes dessa pesquisa, a linguagem é entendida como forma de interação. Essa fato contempla o que preconizam, por exemplo, os documentos prescritivos que norteiam a profissão docente. Desse modo, há consonância entre o entendimento dos professores e o que é prescrito nos documentos planejadores.

5 Conclusão

É de extrema relevância que pesquisas realizadas no meio científico tenham efetividade para a sociedade. Desse modo, a intenção da pesquisa foi aproximar os estudos acadêmicos do espaço formal de ensino de Língua Portuguesa, a fim de proporcionar atualizações nesse contexto. Para isso, buscou-se reconhecer o papel do professor em sala de aula, analisar o desenvolvimento de suas metodologias no processo de ensino e aprendizagem, observar a prática do trabalho docente, aspectos de suma importância quando se reflete sobre o ensino da Língua Portuguesa.

Referências Bibliográficas

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula: Leitura & produção**. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

MACHADO, Anna Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antónia (org.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 77-97.

MACHADO, Anna Rachel; BRONCKART, Jean-Paul. (Re)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, Anna Rachel. **Linguagem e Educação**. O trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77.

Palavras-chave: Trabalho docente; Ensino de Língua Portuguesa; Interacionismo Sociodiscursivo.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0300

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS